



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



NILIAN FRANCIELE DE OLIVEIRA SANTANA ARAÚJO

**INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS
INICIAIS**

**BRASÍLIA - DF
2015**

NILIAN FRANCIELE DE OLIVEIRA SANTANA ARAÚJO

**INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS
INICIAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

**BRASÍLIA - DF
2015**

ARAÚJO, Nilian Franciele de Oliveira Santana. Indisciplina no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Cidade de Goiás, Dezembro de 2015. 56 páginas. Universidade de Brasília - Faculdade de Educação – UnB- FE

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

UnB -FE- UAB

INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

NILIAN FRANCIELE DE OLIVEIRA SANTANA ARAÚJO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

Membros da Banca Examinadora:

Professora Orientadora Msc Sonia Freitas Pacheco Pereira

Professora Dr. Béssem Dorneles Schneider

Professor Dr. Rogério de Andrade Córdoba

Professora Msc Neuza Maria Deconto

Dedico este trabalho a Deus que me iluminou desde o início do curso que me fez acreditar no impossível e superar todos os obstáculos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família que com muita paciência e dedicação me ajudaram nessa jornada. A meu pai e esposo por passar horas na frente do pólo esperando cada encontro terminar. E a minha mãe por cuidar dos meus filhos enquanto precisava de tempo para estudar!

RESUMO

O presente trabalho aborda o problema da indisciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental- Educação Básica, discutindo as causas e as situações que se apresentam no cotidiano escolar. E tem como objetivo geral investigar as causas desse problema. Identificar os fatores que causam indisciplina em sala de aula, verificando se há compreensão do conceito de disciplina e indisciplina, por parte de professores e estudantes, com o intuito de analisar se existem regras coletivas no ambiente escolar capazes de gerar disciplina. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, no Colégio Agostiniano em Goiânia-Goiás. E para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento de pesquisa denominado questionário aplicado para estudantes e professores. Podemos assim, identificar as fragilidades da prática educacional como prática democrática (participação e diálogo respeitoso), a ausência dos pais no processo de escolarização de seus filhos, a espera dos professores para que a família tome a iniciativa e os estudantes amedrontados com regras impostas, e ao mesmo tempo, se sentindo desafiados a quebrá-las por ouvirem e verem tantas ameaças com poucas atitudes de ambos os lados. A ausência de limites, o não cumprimento de regras coletivas no jogo democrático, e a falta de clareza por parte de pais professores da responsabilidade social de ambos, quanto à educação familiar e a educação escolar; geram problemas na convivência cotidiana. A família e a escola como parceiras podem juntas buscar soluções, diante da indisciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Educação Básica.

Palavras-chave: Indisciplina. Educação Básica. Estudantes. Professores. Regras Coletivas.

ABSTRACT

This paper addresses the problem of indiscipline in the early years of fundamentally Basic Education, discussing the causes and situations that arise in everyday school life. And it is to investigate the causes of this problem. Identify the factors that cause indiscipline in the classroom, checking for understanding the concept of discipline and indiscipline on the part of teachers and students, in order to analyze whether there are collective rules in the school environment capable of generating discipline. To achieve the proposed objectives, a qualitative survey was conducted in the Augustinian College in Goiânia, Goiás. And for data collection we used a research tool called questionnaire for students and teachers. We can thus identify the weaknesses of the educational practice as democratic practice (participation and respectful dialogue), the absence of parents in their children schooling process, the wait of teachers for the family to take the initiative and frightened students with set rules, and at the same time, feeling challenged to break them to hear and see many threats with few actions of both sides. The absence of limits, failure to comply with rules on collective democratic game, and the lack of clarity on the part of teachers fathers of social responsibility both as the family education and school education; cause problems in daily life. The family and the school as partners can together find solutions in the face of indiscipline in the early years of elementary school in Basic Education.

Keywords: indiscipline . Basic education. Students. Teachers. Collective rules.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Da categoria Indisciplina X Disciplina	34
QUADRO 2 – Da categoria Causas da Indisciplina	35
QUADRO 3 – Da categoria Estratégias de Combate à Indisciplina.....	36
QUADRO 4 – Da categoria Indisciplina X Disciplina	39
QUADRO 5 – Da categoria Causas da Indisciplina.....	40
QUADRO 6 – Da categoria Estratégias de Combate à Indisciplina.....	43

LISTA DE SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e Adolescente

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	10
LISTA DE SIGLAS.....	11
RESUMO.....	07
ABSTRAT.....	08
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO.....	12
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....	18
INTRODUÇÃO.....	19
CAPÍTULO I - Indisciplina Escolar – conceitos e características.....	23
1.1-Disciplina na Gestão democrática - regras coletivas.....	24
1.2- Aliar limites e disciplina desde cedo.....	26
CAPÍTULO II- Disciplina x Indisciplina nas séries iniciais do Ensino Fundamental	29
2.1- Patologias.....	30
2.2- Autonomia.....	31
CAPÍTULO III – Metodologia.....	32
CAPÍTULO IV– Apresentação, discussão e análise dos dados.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	51
ANEXOS.....	52
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	53

1ª PARTE - MEMORIAL EDUCATIVO

O memorial vai além de algo individual, por mais que ele conte minha história, são tantas pessoas envolvidas, são tantos caminhos e detalhes que Morin, detalha bem quando se expressa assim:

Configura-se como instrumento possibilitador de reflexões sociais, educativas e culturais no qual um sujeito pensante reelabora e re-situa sua vida em relação à sociedade e outros sujeitos. Nesse direcionamento, Morin, ao refletir sobre a ética do gênero humano, enfatiza que: “[...] indivíduo/sociedade/espécie são não apenas inseparáveis, mas coprodutores um do outro. Cada um destes termos é, ao mesmo tempo, meio e fim dos outros. Não se pode absolutizar nenhum deles e fazer um só, o fim supremo da tríade (MORIN, 2001: 105)”.

A partir daí segue uma estrada de conflitos, devaneios, aventuras, conquistas, enfim nada de rotina, uma vida agitada e ansiosa por alcançar seus objetivos.

Iniciei minha vida escolar em 1990, aos cinco anos, na Escola Municipal Alfredo Nasser, no município de Firminópolis, Goiás, onde residi até os 18 anos.

Sempre gostei muito de estudar, e meus pais também eram bastante rígidos nessa questão. Eu não faltava às aulas, tarefas e trabalhos em dias, provas devidamente estudadas, todos os horários cumpridos.

Com isso, além de me dedicar exclusivamente aos estudos, comecei a me interessar muito cedo também, a descobrir novos caminhos e no pensamento que poderia ganhar algum “dinheiro”.

Logo aos quinze anos fiz um curso de datilografia e em seguida de computação, então nessa escola na qual fiz esses cursos, já me contrataram para digitar trabalhos escolares e um ano depois assumi o cargo de instrutora de informática.

A partir daí não parei mais. De lá, fui para uma escola particular ser professora de informática, mesmo nem tendo terminado o terceiro ano do Ensino Médio.

Assim que terminei o Ensino Médio, senti aquela cidadezinha pequena para meus sonhos e me mudei para Goiânia, para buscar novos desafios, poder cursar uma universidade e ter um trabalho melhor.

Mas a vida na capital não foi nada fácil. E, os caminhos que havia traçados para mim, ficaram apenas no papel. Tive que trabalhar duro, não tive como

estudar e os planos que eram profissionais, foram desviados ou adiados por algum tempo.

Então aos 21 anos me casei, quatro anos depois veio o primeiro filho e três anos depois meu segundo filho. Hoje estou com 30 anos, numa jornada tripla, mas não reclamo. Porque apesar das coisas não terem acontecido no momento que eu queria, eu tive forças para lutar e não desistir do que sempre quis.

O despertar para docência veio ao meu encontro mais como uma conveniência, do que para a realização de um sonho. Pois, queria ter um curso superior, mas queria que ele me permitisse além da profissão, um condicionamento de horários, folgas e adaptação com a minha vida pessoal, principalmente por causa das minhas crianças.

Então, no momento que eu escolhi a pedagogia, fiquei sabendo por um parente sobre o vestibular na Educação a Distância EAD pela Universidade de Brasília – Faculdade de Educação UnB-FE. Não pensei duas vezes. Ainda amamentando fiz a prova do vestibular, e consegui o ingresso na universidade. Uma felicidade imensa tomou conta de mim, por poder saber que naquele momento poderia colocar em prática meus anseios em fazer um curso superior.

Assim que iniciamos vi que o curso não seria fácil, devido aos encontros presenciais em uma cidade a 170 km da minha casa, e uma disciplina com os meus horários de estudos. Minha adaptação foi rápida, pois, comecei a me apaixonar pelo curso.

No primeiro e segundo semestre pude entender o que era realmente educação, e determinar fatores importantes sobre a formação do indivíduo. Recordo-me de duas disciplinas desses períodos que fizemos que foi Educação Ambiental e Socionomia, Psicodrama e Educação, pois nelas tivemos contatos com as nossas primeiras práticas. Em Educação Ambiental desenvolvemos um projeto para conter e reutilizar o lixo doméstico na cidade de Goiás.

No terceiro e quarto período já trabalhamos com a didática, introduzindo-a em Educando com necessidades Educacionais Especiais, Pedagogia hospitalar, Educação de Adultos. Particularmente um período sofrido para mim, pois sou muito sensível em ver crianças com algum sofrimento nesses dois semestres de trabalho com crianças com necessidades especiais e Introdução a classe hospitalar, me comoveu bastante.

Foi aí que me preocupei: em que área iria atuar? Ou qual pesquisa iria desenvolver para meu trabalho de conclusão de curso?

Quando fui para o quinto e sexto período que fomos fazer o projeto 3, consegui uma vaga para substituição em sala da educação infantil, por onde passei três meses. Assim, me deu uma noção do que era uma sala de aula, as dificuldades apresentadas, e em que eu deveria me aprimorar. Então desenvolvi no projeto 3, um trabalho sobre a inclusão da família no processo de ensino- aprendizagem. Não pude aplicar nessa escola que eu trabalhei, pois já havia saído quando ficou pronto, mas a pesquisa foi realizada em uma escola municipal do meu bairro, e o projeto foi dirigido a esta escola.

A partir daí comecei a fazer estágios não obrigatórios e cursos extras, para conhecer mais toda a problemática, o ciclo educacional e poder também fazer o estágio supervisionado, pois aqui em Goiânia não consegui nenhuma escola que me aceitasse para que pudesse cumprir essa carga horária. Somente com um contrato assinado e remunerado.

No Projeto 4 – fase 1 – trabalhei com o ensino fundamental, estagiei na Centro Educacional Orientar, em Goiânia, e desenvolvi um projeto sobre “Leitura em Ação”. Na fase 2 do Projeto 4 – trabalhei com a Educação infantil, estagiei na Escola Municipal Antônio Vieira Hungria, em Firminópolis – Go, e desenvolvi um projeto de intervenção sobre “Indisciplina” . Todos esses trabalhos me fizeram crescer bastante e aprender constantemente sobre as crianças, suas reações e comportamentos, e como levar o conhecimento a elas.

Então nos estágios pude sentir na pele a prática pedagógica, as metodologias, as didáticas, planejamentos e a interação com as crianças. Foi bastante proveitoso colocar parte da teoria em prática e conseguir dimensionar o meu campo de atuação.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

O tema dessa pesquisa é sobre a Indisciplina no Ensino Fundamental – Anos iniciais discutida debatida por décadas, mas se torna um assunto comum todas as vezes que um professor assume uma nova turma. Independente da formação, o professor se sente aflito ao se deparar com situações desafiadoras que não consegue administrar, e por vezes, não consegue desenvolver o que foi planejado.

Assim, questionamos: quais os fatores que geram indisciplina em sala de aula, nos anos iniciais de escolarização?

Então esta pesquisa vem abordar esse assunto, para levantar esses fatores e investigar as causas da indisciplina no contexto escolar, nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Educação Básica, fase esta em que a criança começa a amadurecer, e se formar como sujeito crítico e criativo.

E, para esmiuçar mais sobre este tema traçamos objetivos específicos para alinhar e esclarecer várias dúvidas que possam surgir nesse processo de escolarização. Temos então identificar os fatores que causam indisciplina em sala de aula, verificar se há compreensão do conceito de disciplina e indisciplina, por parte de professores e estudantes, e analisar se existem regras coletivas no ambiente escolar capazes de gerar disciplina.

Daí a relevância desta pesquisa, que contribui diretamente, para estudos e mudanças estratégicas no ambiente escolar e também para comunidade que o envolve. Tema comum, mas que traz prejuízos sociais e culturais, caso não saibam como lidar e resolver cada questão que envolve indisciplina.

Então esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma pesquisa qualitativa, onde o instrumento adotado para coleta de dados foi o questionário, aplicado a professores e alunos.

E, para embasar o tema foi realizado no primeiro capítulo um trabalho bibliográfico, a partir de leituras, fichamentos de textos, livros, revistas e artigos que fundamenta o tema em questão. Assim, foi montada uma vasta discussão sobre o conceito e as características da Indisciplina escolar nos anos iniciais, a importância da gestão democrática, das regras coletivas e de como aliá-las às crianças desde cedo. No segundo capítulo, pesquisamos sobre as diferentes vertentes de interpretação da indisciplina e disciplina. E aliamos nesse sentido, causas que

precisam ser detectadas de imediato, para direcionar o melhor caminho para resolução dos problemas, que são: problemas patológicos envolvidos nesse processo e, também quando não há; e a falta de autonomia vista como problema disciplinar.

Nessa etapa foram considerados vários pressupostos teóricos de Rego (1996), La Taille (1996), Garcia (1999), Freitas (2007), Póvoa e Sudbrack (2004), Fortuna (2006), Tiba (1996), Vasconcellos (1995), Luck (1998), Zagury (2006), Phillips (2000), Lobo (1997), Savarego (2013).

Como é uma questão complexa esta pesquisa se detém no sentido de vislumbrar melhores caminhos para entender o que é disciplina e indisciplina e para que todos os envolvidos não tenham prejuízos no decorrer do processo de ensino – aprendizagem.

[...] a palavra disciplina pode ter significados diferentes, e se, para um professor, indisciplina é não ter o caderno organizado; para o outro, uma turma será caracterizada como indisciplina se não fizer silêncio absoluto e, já para um terceiro, a indisciplina até poderá ser vista de maneira positiva, considerada sinal de criatividade e de construção de conhecimento. (PARRAT-DAYAN 2008, p. 19).

Com isso, segundo Parrat-Dayán (2008, p. 20) “A disciplina não é um conceito negativo; ela permite, autoriza, facilita, possibilita. A disciplina permite entrar na cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações tem consequências. Quem olha para a disciplina como algo negativo não entende o que é. Ser disciplinado não é obedecer cegamente; é colocar para si as próprias regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar.”

Diante do apresentado, vivemos num ambiente que está o tempo todo em transformação e presenciamos um cenário que deve se atrelar a essas questões de disciplina para que haja harmonia, mas o que vemos nesse momento é um distúrbio de situações mal resolvidas, alunos desafiadores, pais perdidos, professores frustrados e o sistema escolar enfrentando esse grande tabu: A INDISCIPLINA.

A questão da indisciplina é um fator inquietante na minha formação, e foi um dos maiores receios para enfrentar a sala de aula. Questiono-me constantemente sobre como lidar com esses impasses, que dificulta o aprendizado dos estudantes, tornando o ambiente escolar tenso prejudicando, por vezes, o processo de ensino aprendizagem.

Portanto, por meio desse trabalho queremos compreender melhor quais as razões, e porque se perpetuam as questões da indisciplina nos diferentes contextos escolares. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o problema da indisciplina numa escola particular da cidade de Goiânia-Go no Ensino Fundamental da Educação Básica nos anos iniciais.

CAPÍTULO I - Indisciplina escolar: conceito e características

Para que possamos abordar o tema da indisciplina escolar, é preciso antes definir o que seria então a disciplina. Segundo Carvalho (1996) disciplina é o aprendiz que se submete às regras do que pretende aprender ou à autoridade do mestre que o inicia em uma arte ou área do conhecimento. Sendo assim, percebe-se ambiguidade e uma diversidade de vertentes de como a indisciplina pode ser vista e encarada na rotina escolar. Porém, em todas as definições, as palavras ordem, normas e regras são elementos comuns e imprescindíveis.

Já a indisciplina é definida “como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência e desacato, traduzido na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação motora” (REGO, 1996, p. 85 apud BASSO, 2010).

Para La Taille (1996, p. 10) o principal motivo que leva a indisciplina seria o caos do comportamento, a revolta do indivíduo contra as regras, sendo necessário investigar as causas de tal revolta. Porém, mesmo sendo a melhor definição de indisciplina o autor deixa claro, que as causas podem ser o total desconhecimento das regras pré-estabelecidas.

Sendo assim, a indisciplina seria tratada como um problema de comportamento, mas esse conceito é equivocado e pode ser visto de outra forma.

[...] o conceito de indisciplina apenas como “problema de comportamento” precisa ser superado e assim devemos considerar outras dimensões além da comportamental, para englobar os diversos aspectos psicossociais envolvidos neste fenômeno (GARCIA, 1999, p. 102).

Ainda dentro da reflexão sobre a indisciplina, encontramos Freitas (2007) apontando que esta “pode ser vista como uma forma do indivíduo se mostrar para o mundo, mostrar sua existência; em alguns casos, tem somente a intenção de ser ouvido por alguém”.

Póvoa e Sudbrack (2004) complementam apontando que “a indisciplina pode ser uma maneira de a criança e o jovem informar que algo não vai bem. Nesse sentido, seria um sintoma cujas causas podem estar localizadas na esfera pessoal, familiar, escolar ou comunitária”.

Sob esses pontos de vista, a indisciplina pode ser algo mais do que o descumprimento de regras, ela pode ser uma grande fornecedora de informações sobre a relação entre a escola, os alunos e os conteúdos. (FORTUNA, 2006, p. 89 apud BASSO, 2010).

Então diante dessas constatações percebemos quão difícil é o papel de o professor encarar essa situação, dos pais perceberem o que deve ser feito para ajudar o filho, mas devemos encarar o problema, não acomodar e não aceitar esse quadro, achando que apenas é uma fase ou algo corriqueiro. E, sim procurar caminhos alternativos para superar cada caso de acordo com a idade, ano de escolaridade, momento e contexto do aluno, professor e pais.

Como Tiba (1996) diz que “Em qualquer atividade que envolva seres humanos, temos que contar com suas diversas personalidades e com o relacionamento estabelecidos entre eles. O contexto da disciplina relaciona-se com o local, o horário e os valores culturais vigentes. Daí a complexidade de abordar o tema, pois uma regra pode variar conforme a hora, o lugar e as pessoas envolvidas”. Sendo assim, são inúmeras as questões que envolvem a indisciplina.

1.1 - Disciplina na gestão democrática: regras coletivas

Atualmente, novos dados têm surpreendido e complicado o fato de encarar a indisciplina. Para Vasconcellos (1995, p.25), esse entendimento dos educadores em saber lidar com essa ordem consentida livremente e conveniente ao funcionamento regular das organizações sociais e associá-la com a disciplina. Por isso é necessário cuidado ao refletir e analisar em torno da realidade e da finalidade para buscar a disciplina. Pois os educandos tem que internalizar a disciplina como algo comumente a sua vida particular e escolar.

Então a concepção equivocada de gestão democrática dentro dos contextos escolares tem contribuído favoravelmente para o aumento do índice de indisciplina.

Luck (1998), diz que:

gestão é uma expressão que ganhou corpo no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigma no encaminhamento das questões desta área. Em linhas gerais, é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de

gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos.

A gestão democrática deve ser vista como algo multiplicador e que contribuirá para o crescimento e desenvolvimento da instituição e todos seus integrantes. “Cada ideia e inovação visando à qualidade educacional deve vir seguida de uma reflexão e análise para enriquecer e ampliar saberes sobre os problemas atuais da Educação no Brasil” (ZAGURY, 2006).

O trabalho da escola tem uma repercussão muito maior também: não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade: trata-se além disso de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum (VASCONCELLOS, 1995, p. 33).

Um aspecto relevante que vale ser observado é o respeitar quando se tem democracia, pois o ser humano tende a repelir as regras, principalmente quando são impostas ou não apenas sugeridas. Então, em um ambiente democrático, o respeito é a peça chave para que haja igualdade entre todos os indivíduos. Assim, a postura com ideais democráticos de respeito mútuo e reciprocidade, favorece o crescimento pessoal e as transformações coletivas diante dos problemas, fazendo com que os alunos desenvolvam uma perspectiva diferente, pois serão conscientes de seus atos e conhecedores dos seus direitos e deveres. Portanto, essa transformação dos sujeitos dentro das escolas, sociedade, família e em qualquer grupo de convivência fará com que o problema da indisciplina seja encarado sob uma perspectiva diferente, onde essa “obediência” seja algo natural, para que reajam diante dos fatos em busca de justiça e igualdade.

A escola que se propõe a trabalhar com regras coletivas favorece a construção de uma sociedade mais democrática, pois todos se tornam conscientes de seus direitos e deveres, cumprindo as suas obrigações sociais.

Construir acordo coletivo de boa convivência, traz vários benefícios para toda a comunidade escolar favorecendo um ambiente mais coeso, baseado em valores como respeito, solidariedade, cumplicidade, empatia e companheirismo.

Portanto, nesse processo de gestão democrática, o professor-educador é a liderança que propõe a construção das regras coletivas, a serem acordadas em sala de aula, interagindo com seus alunos de forma respeitosa, firme e tranquila,

fazendo uso de sua autoridade sem ser autoritário. Sendo assim, ele contribuirá com a formação de cidadãos conscientes e críticos para uma convivência pacífica no ambiente escolar.

Não se trata de impor regras e cobrá-las a ferro e fogo, mas promover uma participação na construção das regras coletivas, a fim de tornar um ambiente mais democrático, afinal de contas, estamos tratando com crianças, que estão no início da sua vida, que precisam ser orientadas e não massacradas a rigores de leis e punições.

1.2 - Aliar limites e disciplina desde cedo

Ter uma rotina pré-estabelecida e organizada, limites claros, são essenciais para a formação da criança, principalmente nessa fase que se inicia aos 6 anos, que já está no 1º ano do Ensino Fundamental. Segundo Lobo (1997, p. 524) “os limites são de importância fundamental na educação, porque eles influem diretamente no desenvolvimento da personalidade, estabelecendo o comportamento das crianças e facilitando sua socialização”.

Assim a educação escolar formal é dada pela escola, por meio do processo de escolarização. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pais e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem o apoio dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar o lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita das divergências entre o pai e a mãe. (TIBA, 1996, p. 140).

Então diante desse cenário cabe aos pais começar esse processo de socialização da criança, como falar, andar, organizar, respeitar e conviver, de forma coletiva mesmo dentro da família. Pois, a criança irá se reconhecer pelo que ela enxerga no meio em que vive; e atitudes de agressividades físicas e verbais devem ser evitadas, pois se a criança presenciar tais fatos ela reproduzirá em outros ambientes sociais. Portanto, reprimir essas atitudes e viver em um ambiente harmonioso, a criança poderá conviver em outros locais sem desrespeitar e invadir o limite dos outros.

Os direitos da criança estão expressos no ECA Estatuto da Criança e do Adolescente, que determina em seu artigo 19 que “toda criança e adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família”. Existindo um vínculo natural entre paternidade e educação, onde a paternidade consiste em transmitir a vida a um novo ser. Então a educação faz com que os filhos cresçam saudáveis socialmente, se tornem indivíduos sabedores de seus direitos e deveres.

Tiba (1996 p. 170) ele fala incisivamente sobre essa delegação que os pais fazem à escola, principalmente quando é uma escola particular, que é o caso dessa pesquisa. Onde os pais pagam e acham no direito de cobrar que a escola é obrigada a educar seus filhos.

Percebo não uma falta de amor aos filhos, mas uma desorientação desorganizadora, uma apatia e até mesmo uma certa covardia nos pais que não exigem dos filhos o mínimo de consideração. E os não merecem o mínimo. Um filho que recebe do bom e do melhor e trata os pais de maneira grosseira, com ofensas etc., não tem um comportamento ético, e são os próprios pais que devem inculcar nele esse comportamento. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. Quando o nivelamento escolar é feito pela camada econômica, o grande problema é o desnível cultural. No entanto a educação tem mais a ver com a cultura do que com dinheiro... As famosas escolas de “filhinhos de papai” ricos debatem muito a questão de limites porque é impossível permitir que cada aluno estabeleça seu critério particular dentro da escola, que é um espaço social. Por isso, a escola deve adotar uma linha de conduta, de acordo com sua proposta educacional que deve ser igualmente válida para todos.

O papel e função da família estão explicitados na Carta Magna de 1988. No art. 205, determina que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.Então há responsabilidades, tanto para escola pela educação escolar, quanto para os pais ou responsáveis pela educação familiar, mas sem que nenhuma dessas duas instituições responsabilize a outra, por não assumir seu papel na formação da pessoa. Nem a escola nem a família, ou vice versa. Cada uma precisa assumir o seu papel e trabalhar juntas, pois as consequências virão e único culpado de algum delito não serão os pais ou a escola, e sim o filho-aluno.

A escola por sua vez, por mais que ela seja particular, ela oferece educação que é um bem público, onde o Estado concede a esta instituição a autorização para transmiti-la a sociedade. No artigo 209, inciso I e II, determina que “o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: I.

cumprimento das normas gerais da educação nacional; II. Autorização e avaliação de qualidade pelo poder público.”

Outro ponto que merece destaque é o compromisso da educação com o ser humano, formação de um cidadão. Onde no artigo 214 da CF/88, inciso V, determina que “A lei estabelecerá o Plano” Nacional de Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à: inciso V: promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Enfim, todo esse cenário macro, se reflete em pontos discutidos para o combate a indisciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porque estamos tratando de pessoas humanas que possuem direitos e deveres garantidos e regidos pela Constituição Federal de 1988. Entretanto, todos têm suas responsabilidades para atuar em situações micros e cotidianas desde cedo, para que em um futuro essa mesma lei não venha puni-los.

CAPÍTULO II - Disciplina x indisciplina anos iniciais do Ensino Fundamental

Os anos iniciais do Ensino Fundamental que compreende do primeiro ao quinto ano, sendo que o primeiro ano a partir dos seis anos de idade. Conforme a LDB 9394/96 artigo 6º “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental”, e dando continuidade a esse fundamento, ela prevê no artigo 32, incisos II e IV, o desenvolvimento cognitivo e social:

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nessa fase, a criança deve ser exposta a desafios para que ela descubra progressivamente a utilizar as diversas linguagens: oral, escrita, corporal, gestual e principalmente ela aprenda a compartilhar, a entender o outro, e acima de tudo brincar, sem perder a inocência e a pureza dessa infância. Todas as relações que a criança expressa, com ela mesma, e com todos os ambientes que ela frequenta e com a cultura que a circundam é mediada por essas formas de expressão e comunicação.

Assim nesse processo de desenvolvimento a aprendizagem e a maturidade são construídas juntas.

Pode-se destacar que a aprendizagem facilita e promove o desenvolvimento através da criação de zonas de desenvolvimento potencial, podemos definir como a “distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial determinado através da resolução de um problema sob a orientação de uma pessoa adulta ou com a colaboração de um companheiro mais capaz” (Vygotsky, citado por Riviere, 1981).

Nesse momento é a fase crucial para deixar bem claro as questões de disciplina com estas crianças, pois nesta fase a criança já possui seu cognitivo desenvolvido, e estão suscetíveis a várias mudanças físicas e psicológicas.

Mas tudo isso deve ser trabalho em um ambiente harmonioso, que gere respeito e reciprocidade, onde podemos citar as palavras de EDWARDS (1999 p.294): “uma sociedade humana parece ser um pré-requisito necessário para ter-se

escolas humanas, onde os professores sejam capazes de aprender com as crianças e com seu ambiente”.

Então, diante dessa situação outro ponto que merece destaque é a forma como tratamos as crianças para conseguir atingir objetivos imediatos, nesse sentido Tânia Zagury (2000 p. 17) coloca que: “Ao longo dos anos, se os acostumarmos a serem “comprados”, “subornados” ou “chantageados” eles aprenderão a agir desta forma calculista; se, ao contrário, lhes dermos nosso carinho e aprovação, eles terão o seu ego fortalecido, sua autoestima elevada e, a cada dia, sentirão mais prazer em agir de forma adequada.”

2.1- Diferença entre Hiperatividade e Indisciplina

Devemos ficar atentos a tudo que acontece na sala de aula, como vimos anteriormente, a relação entre pais e alunos, pais e escola, as regras de toda gestão democrática, a disciplina, maus comportamentos, enfim uma série de questões que causam a indisciplina. Mas, sobretudo o educador deve ser hábil ao distinguir o que é indisciplina, um problema social, de uma patologia. De acordo com Gentile (2000), atinge 5% das crianças e adolescentes de todo o mundo: a hiperatividade

Casos de Hiperatividade são comuns nessa faixa etária. A hiperatividade, segundo Lancet (1998 P. 429):

denomina- na medicina de desordem do déficit de atenção, pode afetar crianças, adolescentes e até mesmo alguns adultos. Os sintomas variam de brandos a graves e podem incluir problemas de linguagem, memória e habilidades motoras. Embora a criança hiperativa tenha muitas vezes uma inteligência normal ou acima da média, o estado é caracterizado por problemas de aprendizado e comportamento. Os professores e pais da criança hiperativa devem saber lidar com a falta de atenção, impulsividade, instabilidade emocional e hiperativa incontrolável da criança.

Então a escola deve estar atenta e em momento nenhum associar ou ter um prognóstico errôneo atrelando este aluno à indisciplina. De acordo com Marilene Travi (1999 p. 425-434):

O processo de avaliação envolve a coleta de dados com os pais, com a criança e com o professor. Deve-se para firmar o diagnóstico, solicitar avaliação interdisciplinar, incluindo a neurológica infantil, psicológica e psicopedagógica. Convém ressaltar que o enfoque diagnóstico varia, na prática, de acordo com cada caso. A partir

dessa avaliação, os profissionais decidirão as terapêuticas a serem adotadas.

2.2 - Autonomia

Nesse quesito “Autonomia” é importante salientar tanto para o professor quanto para o aluno. Para o professor, Freire (1996, pg.47) colabora bastante nas suas reflexões sobre a Pedagogia da Autonomia que: “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

E para os alunos sob a perspectiva da teoria de Piaget, ele nos leva a refletir sobre a sua concepção sobre o desenvolvimento da moralidade. De acordo com um artigo publicado na revista de Psicopedagogia vol.23 no.72 ,São Paulo em 2006, diz que:

“O estabelecimento de regras e a maneira como os alunos percebem essas regras está na base desta reflexão sobre a indisciplina, pois, ao discutir as relações entre moralidade e indisciplina, devemos estar atentos aos princípios subjacentes às regras implantadas e elaboradas pela escola: em especial, o princípio de justiça e a forma como a regra é estabelecida, ou seja, se o princípio é o da coação, por exemplo. Assim, ao considerarmos um ato indisciplinado ou não, necessitamos conhecer a natureza das regras que regem o grupo ao qual o sujeito pertence e a forma como as regras foram estabelecidas”.

Nas pesquisas de Piaget ele define três estágios de desenvolvimento do ser humano, onde deixa claro o tempo que cada um leva para entender e internalizar o ambiente, a cultura e assim criar sua personalidade e assim se adaptar as regras e leis que são estabelecidas para o bem comum.

Ainda de acordo com o artigo publicado na Revista de Psicopedagogia, supracitado

Piaget pesquisa, também, as concepções infantis relacionadas ao dever moral, percebendo que, inicialmente, o dever é heterônomo, caracteriza-se por um respeito unilateral à ordem determinada, geralmente pelo adulto responsável. A primeira moral da criança é a da obediência e o primeiro critério do bem é, durante muito tempo para os pequenos, a vontade dos pais. Logo, os primeiros valores morais são moldados a partir da regra recebida; por meio do respeito unilateral, esta regra é tomada ao pé da letra e não em sua essência. A descrença na lei estabelecida pelo adulto acontece quando este

diz uma coisa e faz outra. Na fase intermediária de interiorização e generalização das regras, a criança passa a respeitar a regra em si e não às ordens do adulto. Ao atingir a próxima fase, a da autonomia, a criança passa a conceber o dever como sendo decorrente da reciprocidade, tornando-se capaz de uma certa reflexão, coordenando suas ações com as dos outros. A criança pode cooperar porque não confunde mais seu ponto de vista com o dos outros; é capaz de dissociar seu ponto de vista para coordená-lo com o dos outros e, assim, as discussões tornam-se possíveis. Ao analisar uma situação sob o ponto de vista do outro, colocando-se em seu lugar, é capaz de distanciar-se de suas concepções e compreender, não necessariamente aceitando, a posição adotada pelo outro frente à situação. Surge o sentimento de respeito mútuo baseado na cooperação, na colaboração e na solidariedade. Com a autonomia, o indivíduo é capaz de discernir entre o certo e o errado, a partir de sua moral interna: as regras passam a serem internalizadas e sua percepção sobre o respeito a elas está regida pelos princípios de justiça característicos de sua sociedade.

CAPITULO III – Metodologia

O presente trabalho teve por objetivo geral investigar as causas da indisciplina no contexto escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. A abordagem escolhida para a pesquisa é a qualitativa que tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 197a, p. 520)

Assim, o desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador. Esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho desenvolver-se-á, isto é, o território a ser mapeado. O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados (MANNING, 1979, P. 668).

A natureza da pesquisa qualitativa será a exploratória que segundo (GIL, 1999, p. 43):

envolve um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos

posteriores. As pesquisas exploratórias, visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo

Para atender aos objetivos, o instrumento adotado para coleta de dados foi o questionário. O questionário é uma técnica para levantamento de informações que Segundo Fink (1995a; 1995c) o interesse desse método é produzir descrições quantitativas de uma população; e faz uso de um instrumento predefinido.

Diante disso, o instrumento de pesquisa utilizado contém 07 questões abertas e 04 fechadas. Esse instrumento foi adequado porque possibilitou que perguntas fossem respondidas pelos sujeitos (estudantes e professores) sem que este precisasse ser identificado, e neste caso a não identificação do respondente facilita as respostas, porque o anonimato faz com que o participante fique resguardado.

A análise dos dados referentes às questões abertas foi realizada mediante uma categorização clássica das respostas. As questões ora serão apresentadas em tabelas, ora em forma de texto discursivo, e para melhor organização dos dados, analisamos separadamente as respostas das três categorias: Indisciplina X Disciplina, as causas da Indisciplina e as estratégias de combate à Indisciplina.

Participaram desta pesquisa 9 estudantes e 3 professores, sendo alunos e professores de 3º, 4º e 5º ano, do Colégio Agostiniano de Goiânia – Goiás. Escola de classe média alta, bem localizada, e que atende educação infantil, fundamental e ensino médio, tanto em período regular quanto integral.

Finalizando essa fase de coleta de dados inicia-se a fase da confrontação e análise dos dados, levando em consideração o que levantamos teoricamente e o que a realidade da pesquisa nos revelou sobre a indisciplina escolar no ensino fundamental nos anos iniciais.

CAPÍTULO IV – Análise e interpretação dos resultados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo que as questões fechadas serviram para dar conta dos dados sócios demográficos.

Questionário dos professores

O grupo dos professores foi composto por 03 sujeitos todos do sexo feminino e a faixa etária do grupo é de 33 a 38 anos, casadas, sendo que uma se declara da classe baixa, com renda familiar de R\$ 1.091,00 a 1.635,00 e as outras duas de classe média com renda familiar R\$ 5.451,00 até 10.900,00.

A primeira categoria - Indisciplina X Disciplina – está composta por três questões como apresenta a tabela abaixo:

Quadro 1 – Da categoria Indisciplina x disciplina

Pergunta	Frequência	Respostas
Questão 1 O que você compreende por disciplina, e por disciplina	1	“Indisciplina é a falta de ordem, respeito e responsabilidade para com os deveres”. Disciplina é ter compromisso com seus deveres, os realizando de maneira correta”
	2	“Indisciplina: falta de respeito com o professor e os alunos, é o não cumprimento das regras estabelecidas. Disciplina: organização dos alunos”
Questão 2 Quais os casos mais comuns de indisciplina em sua sala?	3	“Indisciplina vem de casa” “conversa paralela, falta de compromisso com as atividades, agressão aos colegas, falta de organização com os objetivos, falta de boas maneiras”
Questão 3 Você como professora-educadora trabalha a construção das regras coletivas com os estudantes?	3	“sim”

Fonte: elaborado pela autora

Diante do apresentado sobre as questões levantadas na categoria Indisciplina x disciplina na questão 01 é perceptível que uma professora entende que a indisciplina se dá não só na escola, mas também em outros ambientes e as duas

professoras, estabelece que esses comportamentos, seja disciplinar ou indisciplinar, ocorre apenas em sala de aula.

Mas já na questão 2, as três sofrem dos mesmo males com o processo indisciplinar em sala de aula e de imediato, mesmo sem perguntar, elas respondem que a indisciplina vem de casa e na questão 3, as três professoras garantem que trabalham as regras coletivas, não assumindo qualquer responsabilidade sobre algum transtorno indisciplinar.

Assim no que tange essas questões, Tiba (1996) diz que “em qualquer atividade que envolva seres humanos, temos que contar com suas diversas personalidades e com o relacionamento estabelecidos entre eles. O contexto da disciplina relaciona-se com o local, o horário e os valores culturais vigentes”. E para FORTUNA (2006, p. 89 apud BASSO, 2010) “a indisciplina pode ser algo mais do que o descumprimento de regras, ela pode ser uma grande fornecedora de informações sobre a relação entre a escola, os alunos e os conteúdos”.

Sendo assim, os professores devem estar atentos aos movimentos de seus alunos e não somente estabelecer regras e culpar a instituição familiar, mas fazer uma leitura específica de seus alunos e buscar ajuda, se necessário para resolução dos problemas de forma imediata.

Seguindo para a próxima categoria – Causas da Indisciplina - aprofundaremos melhor sobre essa questão da transferência de responsabilidades:

Quadro 2 – Da categoria Causas da Indisciplina

Pergunta	Frequência	Respostas
Questão 4 Para você, qual a principal causa de indisciplina em sua escola?	1	“Não existe uma causa determinante”
	2	“ falta de compromisso da família na educação dos filhos e muita promessa e ameaça com pouca ação”

<p>Questão 5</p> <p>Para você, qual a principal causa de indisciplina em sua sala de aula?</p>	1	“São vários fatores que contribuem para o educando esteja em determinado momento indisciplinado”
	2	“A falta de apoio da família”

Fonte: elaborado pela autora

Diante do cenário apresentado, questões 4 e 5, as respostas confirmam que os professores são automaticamente tendenciosos a culpar a família pelo mal andamento dos alunos na escola. Mas nesse grupo, vemos que uma professora não determina uma causa específica, Póvoa e Sudbrack (2004) eles dizem assim também “que a indisciplina pode ser causada por vários vertentes, que podem estar localizadas na esfera pessoal, familiar, escolar ou comunitária”.

Se assim fosse um pensamento comum, a linha de trabalho facilitaria em romper as barreiras para combater a indisciplina, pois ficar um “jogo de empurra”, da escola para a família, o problema nunca será resolvido. Achar um ponto comum e trata-lo em conjunto, família, escola e alunos, os resultados virão mais rápidos e serão positivos para ambos os lados.

Passamos a diante e finalizando o questionário, foram confrontadas sobre as estratégias de combate à indisciplina.

Quadro 3 - Da categoria Estratégias de Combate À Indisciplina

Pergunta	Frequência	Respostas
<p>Questão 6</p> <p>As medidas de combate à indisciplina, em sua escola são eficientes (processos) e eficazes (resultados)? Se sim, porque? Se não, o que sugeriria para que haja disciplina?</p>	1	“Não. Esperam acontecer algo grave para tomar providência”
	2	“Sim. Trabalha de diversas maneiras. Conhece a realidade dos alunos e busca dar total apoio aos educadores, para que atos indisciplinados não atrapalhem o bom andamento das aulas”

<p>Questão 7</p> <p>Você como professora-educadora, que estratégias sugere à direção da escola para combater a indisciplina no contexto escolar?</p>	<p>3</p>	<p>“Ter palestras com a presença dos pais e toda comunidade escolar, conhecer seus alunos na sua totalidade, estabelecer uma relação de amizade para gerar respeito, compromisso e disciplina.”</p>
--	----------	---

Fonte: elaborado pela autora

No que tange as questões 6 e 7, vemos que os professores, diante de suas respostas, estão abertos para combater a indisciplina, com várias estratégias desde as mais simples até a promoção de grandes eventos para driblar tais comportamentos. Mas é perceptível também, através de uma resposta da questão 6, que uma professora, desacredita do posicionamento imediato da instituição escolar, quando ela responde, que a escola espera acontecer algo grave para tomar providências. A escola é grande e particular, mas nem por isso pode se eximir de suas responsabilidades e deixar que determinados atos se resolvam por si só. Pois ela oferece educação, que é um bem público e no artigo 209 da CF, inciso I e II, determina que “o ensino é livre a iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: I cumprimento das normas gerais da educação nacional; II. Autorização e avaliação de qualidade pelo poder público”.

Ou seja, a escola, tem a responsabilidade de formar um cidadão para o mundo, para o convívio da sociedade, caso isso não aconteça, serão responsabilizadas pelo poder público, seja o aluno especificamente ou a instituição escolar.

Estar atento a todos os fatores faz com que o processo de escolarização e educação do aluno-filho se torne mais fácil na resolução dos problemas. A escola nesse processo tem grande responsabilidade em alertar os pais. Os pais em educar seus filhos, e os alunos-filhos serem tratados de forma digna, como merecem diante de seus direitos e deveres.

E desde cedo, trabalhar limites, conforme Lobo (1997, p. 524) fala que “os limites são de importância fundamental na educação, porque eles influenciam diretamente no desenvolvimento a personalidade, estabelecendo o comportamento das crianças e facilitando sua socialização”.

Com certeza ninguém quer ser rotulado, apontado nas ruas e na sociedade como mal educado, por que então não cuidar nosso bem mais precioso, que são as crianças. Crianças são seres fantásticos e inocentes. Não eximá-las de ter uma infância saudável, cultivar boas maneiras e bons comportamentos, faze-las enxergar que é bom cuidar e respeitar o próximo, desenvolver nelas a autonomia para serem autocríticas e responsáveis pela busca do conhecimento. Esse alicerce bem feito englobado com uma gestão democrática bem realizada trará vários benefícios a escola, aos alunos, aos pais e a sociedade vindoura.

Questionário dos alunos

O grupo dos alunos é constituído por 9 sujeitos, de classes académicas distintas (3º, 4º e 5º anos) sendo todos solteiros, 05 do sexo feminino e 04 do sexo masculino.

Diante desses dados, percebemos que são crianças que pertencem a classe média e média alta, todas solteiros e conforme o limite dessa pesquisa analisamos apenas as crianças do ensino fundamental. Sendo que 60% dos indivíduos pesquisados são do sexo feminino. Evidencia-se então que a indisciplina pode ser detectada em qualquer classe social, não são a falta de recursos financeiros, espaços adequados que caracteriza um aluno indisciplinado.

Perguntamos inicialmente, sobre a primeira categoria que é a diferença da Disciplina X Indisciplina:

Quadro 4 - Da categoria Indisciplina x disciplina

Perguntas	Frequência	Respostas
Questão 1 Para você quais as atitudes de indisciplina do estudante?	9	"brigas, responde, mentir, reclamações, rabiscar cadeiras, gritar, desrespeitar o professor e outras pessoas, xingar o professor e colegas, violência e falta de educação"
Questão 2 Para você quais atitudes de um estudante disciplinado	9	"fazer a tarefa, ficar quietos, ser inteligente, vontade de estudar, respeitar o professor, ignorar o colega quando ele quiser conversar, fazer filas organizadamente"

Fonte: elaborado pela autora

E, no que tange a questão 1, (REGO, 1996, p. 85 apud BASSO, 2010) define indisciplina "como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência e desacato, traduzido na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação motora". É perceptível que as crianças tem ciência do que é indisciplina.

Diante da questão 2, Carvalho (1996, p. 132) afirma que "é o aprendiz que se submete às regras do que pretende aprender ou à autoridade do mestre que o inicia em uma arte ou área do conhecimento".

Observamos na fala dos alunos que eles afirmam essa tese, pois entendem que: quem obedece é disciplinado e quem desobedece é indisciplinado. Mas não levam em consideração nenhum fator externo que possa provocar tal comportamento. Cria-se então um processo fechado, que esses comportamentos disciplinares e indisciplinados acontece apenas na escola, e os limites ficam obscuros entre professor-aluno, pois para os alunos eles são vistos como regras impostas pelos professores, deixando o ambiente antidemocrático e sugestivo para ser burlado. Veremos isso mais detalhado na próxima categoria.

Passamos então para as perguntas que tratam sobre as causas do que é indisciplinado e disciplina na escola.

Quadro 5 – Da categoria Causas da Indisciplina

Perguntas	Frequência	Respostas
Questão 3 O que causa indisciplinada na sua escola?	6	“o desrespeito, mal educação, brigas, falta de educação dos alunos, conversar dentro da sala de aula, xingamentos, gritaria, bagunça”.
	1	“bullyng”
	2	“Os alunos nos dias de festa eles se sentem livres para fazer o que quiser” “as festas dão liberdade aos sem disciplina”
Questão 4 O que você pensa que é disciplina em sua escola?	9	“é respeito, ficar calado, educação, seguir as normas do colégio, comportamento bom, amor ao próximo, obedecer”.

Fonte: elaborado pela autora

Assim é perceptível na questão 3, que 70% deles não sabem quais as causas da Indisciplina, 10% cita uma causa que pode levar a indisciplinada e 20% acham que os alunos quando recebem liberdade ficam indisciplinados. Quando perguntados o que é disciplina na questão 4, 100% respondem obedecer cegamente às ordens impostas pela escola.

Então, essa visão do que é disciplinado e indisciplinado confronta diretamente com que La Taille (1996, p. 10) diz: “que o principal motivo que leva a

indisciplina seria o caos do comportamento, a revolta do individuo contra as regras. Mas que as causas podem ser o total desconhecimento das regras pré-estabelecidas”.

Ser disciplinado não é somente obedecer às ordens dentro da instituição escolar, conforme vimos na questão 4, e nem tampouco agir de forma errônea para conquistar o cumprimento dos objetivos em sala de aula, assim conforme Tânia Zagury (2000) coloca que: “Ao longo dos anos, se os acostumarmos a serem “comprados”, “subornados” ou “chantageados” eles aprenderão a agir desta forma calculista; se, ao contrário, lhes dermos nosso carinho e aprovação, eles terão o seu ego fortalecido, sua autoestima elevada e, a cada dia, sentirão mais prazer em agir de forma adequada.”

Saber detectar as causas é de fundamental importância para que a escola se porte diante dessa realidade. Vasconcellos, (1995, p. 33) vai além, diz “que o trabalho da escola tem uma repercussão muito maior também: não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade: trata-se, além disso, de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum”. E assim não criem condições de que quando há liberdade haja indisciplina.

Até então foi discutido o papel da escola nas causas da indisciplina, mas a família deve estar atenta ao seu papel. Pois os filhos culpam a escola pelos atos disciplinares e citam que eles só acontecem na escola, fazendo com que a família transfira esse dever para escola.

Mas conforme Tiba (1996, p. 140) diz que: “Assim a educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pais e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem o apoio dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar o lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita das divergências entre o pai e a mãe”.

E, esse assunto se estreita ainda mais, pois no art. 205, da CF 88 determina que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu prepara para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Assim que a pesquisa se estende, é perceptível que o cenário se repete, quando a análise feita por meio, das respostas dos professores e dos alunos. Os pontos se encontram. A transferência de responsabilidades fica clara e evidente. Esse ciclo vicioso, deixa o sistema fragilizado e sem soluções para os problemas. Pois, ao invés de tratar o problema pontualmente, pais ou responsáveis e escola perdem tempo discutindo de quem é a culpa.

Seguimos para as perguntas que pedimos aos alunos para nos informar quais as estratégias de combate à indisciplina e se possuíam conhecimento sobre as regras coletivas.

Quadro 6 – Da categoria Estratégias de combate à indisciplina

Perguntas	Frequência	Respostas
<p>Questão 5</p> <p>Como estudante, que ações você sugere à Direção para combater a indisciplina em sua escola?</p>	7	“fazer um gráfico disciplinar, fazer reclamações, punições, advertências, suspensões e expulsões, guardas pelo pátio e monitores”
	2	“gritar, bater o lápis na mesa e fazer gracinha, não bater, não chingar, não impurrar, não colocar o pé para o outro cair, etc.”
<p>Questão 6</p> <p>Que estratégias são utilizadas em sua escola para combater a indisciplina? E quais ações mais adotadas pela escola, que você conhece para disciplinar aluno?</p>	9	“o diretor que comanda a escola e um coordenador de disciplina, “levar para o orientador disciplinar, chamar a atenção e chamar os pais na escola”
<p>Questão 7</p> <p>Na escola são discutidas as questões das regras coletivas, a serem seguidas pelos estudantes.</p>	5	“Sim, mas eles não seguem”
	2	“Sim, no início do ano, quando há uma reunião que decide as regras”
	2	“Sim eles seguem”

	1	Não
--	---	-----

Fonte: elaborado pela autora

Vimos na questão 5 que 80% dos alunos sugerem estratégias que punam os indisciplinados, culpando assim apenas o aluno diante do todo o processo. E não é por simples dedução que fazem isso, pois é isso que eles vivem rotineiramente. É visto isso, quando eles respondem a questão 6, sobre as estratégias que a escola usa para combater a indisciplina, as respostas são unânimes.

Nesse caso, segundo Vasconcellos (1995, p. 25) “esse entendimento dos educadores em saber lidar com essa ordem consentida livremente e conveniente ao funcionamento regular das organizações sociais e associa-la com a disciplina”.

Então partimos para analisar sobre as regras coletivas e detectamos que 50% dizem que há regras coletivas, mas os estudantes não seguem, 20% dizem que há regras, mas são decididas em reuniões e apenas no início do ano. 20% dizem que há regras e todos os estudantes seguem e 10% fala que não, que não existem regras coletivas.

Nota-se falta de informação nesse quesito, as crianças se sentem confusas e Vasconcelos (1996, p. 25) mais uma vez afirma que “a concepção equivocada da gestão democrática dentro dos contextos escolares tem contribuído favoravelmente para o aumento do índice de indisciplina”. E no que tange a gestão democrática Heloisa Luck esclarece a importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. “E que o fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais afetivos e significativos”.

Então as questões 6 e 7, finaliza o questionário confirmando a apatia de ambos os lados, principalmente sobre a responsabilidade da família (educação familiar) e da escola (escolarização) de acordo com CF/88 e a Gestão democrática, isso ficou claro na pesquisa realizada. A transferência de responsabilidade e uma gestão democrática falha. Cabe a cada instituição abraçar a causa e resolver em conjunto, pois diante dessa pesquisa, as respostas não deixam dúvidas que todos

sabem o caminho correto a seguir, e que não é com repreensões severas, sem conhecer as causas do problema que ele será sanado.

Pensando dessa forma abrindo os horizontes diante desse cenário, Enriquez (1994, p. 62), diz que “quando se pensa em uma cultura escolar coletiva, nos remete a ideia do vínculo grupal estabelecido para concretização de um projeto em comum, (...) não se trata unicamente de sentir coletivamente, de experimentar a mesma necessidade de transformar um sonho ou uma fantasia em realidade cotidiana e de se munir de meios adequados para conseguir isso”

Vale ressaltar a importância da formação pedagógica contínua. De acordo com o artigo publicado por Elen Cristine, no portal Mundo Educação, ela cita segundo o estudioso Philippe Perrenoud, a formação profissional contínua se organiza em determinadas áreas prioritárias. Dentre elas estão as competências básicas que cabem ao educador. Refere - se como áreas de competências, devido cada uma delas abordar várias competências.

E uma das competências que é citada no artigo, se trata de competências por Referência, que é um dos pontos de grande relevância para mediar a aprendizagem e a indisciplina. No artigo diz que:

1. Organizar e animar situações de aprendizagem:

- Conhecer, em uma determinada disciplina, os conteúdos a ensinar e sua tradução em objetivos de aprendizagem.
- Trabalhar a partir das representações dos alunos.
- Trabalhar a partir dos erros e obstáculos à aprendizagem.
- Construir e planejar dispositivos e sequências didáticas.
- Comprometer os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.

E, quando se trata da relação dos professores-alunos desmistificar esse ambiente “cruel e ditador”, Zagury (2000, p. 20 - 55), cita alguns caminhos, princípios que podem ser adotados como regras coletivas, que facilitará essa relação, entre os alunos e professores e vice-versa:

- Conheça seu aluno;
- Perceba que ele pode ser diferente de você.
- Converse com ele, não dê apenas “brincas”.
- Faça com que ele entenda quais são os direitos e os deveres.
- Permita que ele participe ativamente do processo de organização do seu dia e semana.

- Dê exemplo através de seu comportamento.
- Crie você a disciplina com relação ao seu aluno. Ele deve perceber que você está dando importância a ele e que também existirão cobranças.
- Cumpra o que fala. A criança precisa perceber que, se falamos algo, que deve ser feito, deve haver cobrança, senão ela relaxa. Um exemplo é o professor que não cobra o trabalho de casa, fazendo com que esta tarefa perca o valor.
- Pense duas vezes antes de fazer uma ameaça, para quando ela for feita, realmente seja cumprida.

“Deixando claro que o limite do próximo. A disciplina e o limite não deve ser impostos, eles devem ser constantemente trabalhados para que seja realmente internalizados. Reforça que “regrinhas” podem funcionar para combater a indisciplina, ou que nem mesmo aconteça. Mas que ele entenda seus limites e que a indisciplina não tome conta de sua rotina e que isso leve a criança a fracassos escolares ou até mesmo um desajuste social”. (Zagury, 2000, p. 59)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de indisciplina não é fácil, pois várias vertentes podem ser citadas e estudadas. Mas os pontos abordados nesse trabalho responderam às dúvidas apresentadas indicando algumas possíveis soluções para alinhar e delimitar caminhos no alcance do principal objetivo apresentado.

Diante dessa pesquisa foi possível detectar que as causas da indisciplina são diversas, que podem ser familiar, comportamentais, cultural ou até mesmo uma forma da criança dizer que algo não vai bem. Pois de acordo com os objetivos específicos traçados, eles sabem reconhecer quando há indisciplina ou não, tanto aluno quanto professores, mas a gestão democrática é falha. Ao detectar que os professores se eximem de qualquer responsabilidade, afirmando que conseguem aplicar tudo o que combinam e os alunos se sentindo pressionados e não orientados com respeito, solicitando que o ambiente seja mais antidemocrático e até mesmo de forma autoritária.

Vencer esse tabu é uma tarefa coletiva, isso é fato. Mas não é possível fechar os olhos para tais acontecimentos e jogar a culpa para a família, ou a família para a escola. Pois, estamos falando de uma pessoa, que precisa de uma educação escolar, e também de uma educação sólida familiar capaz de formá-la como cidadão crítico e criativo para discernir problemas, encontrar soluções, viver em sociedade e acima de tudo ser feliz com suas escolhas.

Enfrentar o problema desde cedo é a melhor solução. Por mais que o professor não seja um especialista para analisar o comportamento humano, ele tem discernimento quando há algo passando dos limites ou quando algo está totalmente fora de limites. Cabe a ele orientar a criança para que seja acompanhada por um profissional, e alertar a família sobre comportamentos diferentes.

Assim, tanto os pais quanto a escola tem a obrigação de incluir as crianças, conhecer suas fragilidades, e nada melhor do que se atentar a qualquer sinal de que algo não está indo bem. E, é nos anos iniciais, com o desenvolvimento da criança, que há exigência de um trabalho conjunto, tanto por parte dos pais ou responsáveis, como por parte da escola para buscar soluções alternativas identificando de imediato as causas das atitudes que levam as crianças a se tornarem indisciplinadas, e mais tarde causar problemas difíceis de serem resolvidos.

O papel do professor é fundamental para desatar esses nós. E como foi visto atitudes disciplinares “rigorosas”, como expulsão, advertências, guardas e monitores pelos pátios não geram atitudes construtivas. São repreendidos de modo imediato, mas os alunos não internalizam como atitude de um dever ou direito cumpridos. Assumir essa responsabilidade e não desistir de ver uma criança bem, e tratá-la como tal é uma atitude louvável e determinante para que estas situações não se agravem gerando futuramente um grave problema social.

Dialogo é a chave para uma grande jornada na busca de soluções contundentes entre as instituições sociais envolvidas no processo. Pois, problemas indisciplinados acontecem desde cedo, mas cabe a família e a escola assumir suas responsabilidades. Porque somente assim podemos construir uma sociedade menos preconceituosa, mais amadurecida para encarar os obstáculos e vencê-los.

REFERÊNCIAS

AVANZI, Silvia. **Estratégias para vencer a indisciplina**. Gestão Escolar. Disponível em < <http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/entender-para-resolver-indisciplina-comportamento-gestao-conflitos-521061.shtml>> Acesso feito no dia 27 de maio de 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n.º 1/92 a 42/2003 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n.º 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004. 436 p.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CARVALHO, José Sérgio F. de. **Os Sentidos da (in)disciplina: regras e métodos como práticas sociais**. In: AQUINO, Julio Gropa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

VADE MECUM legislação selecionada para OAB e concursos / coordenação Darlan Barroso, Marco Antônio de Araújo Júnior. **ECA. LEI 8.069/1990. ART. 19**. p. 1125. 7 ed. Ver., ampl. e atual. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

EDWARDS, C. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FIGUEIREDO, Monica Nogueira da Costa. **INDISCIPLINA X DISCIPLINA**. Disponível em: <
http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1406#.VeNiMPiViko> .
Acesso feito no dia 30 de agosto de 2015.

FORTUNA, T. R. **Indisciplina escolar: da compreensão à intervenção**. In: Xavier, M. L. (Org.). **Disciplina escolar: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Eduardo. **Indisciplina Escolar, um grande problema da educação**. Equipe Brasil Escola, 2007.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. In: Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GENTILE, P. Indisciplinado ou Hiperativo. Nova escola. São Paulo. Abril, p.30, maio, 2000.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. p. 43. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Célia et al . **A (in) disciplina escolar nas perspectivas de Piaget, Winnicott e Vygotsky**. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 23, n. 72, 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso feito em 07 de dezembro de 2015.

LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. 12. ed. São Paulo: Summus, 1996.

LANCET. A. **Hiperatividade com Déficit de Atenção**-Equipe ABC da Saúde. Disponível em: www.psicosite.com.br/tex/inf/tdah01.htm. Acesso em: 10 nov. 2004. Lancet 1998 Vol 351 No 9100 pag 429.

LOBO, Luiz. **Escola de pais: para que seu filho cresça feliz**. Rio de Janeiro: Lacerda editores, 1997.

LUCK, Heloísa. **“A evolução da gestão educacional a partir de mudança paradigmática”**. Disponível em <<https://progestaoead.files.wordpress.com/2009/09/a-evolucao-da-gestao-educacional-h-luck.pdf>> Acesso feito no dia 21 de outubro de 2015.

MAANEN, John, Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**, In **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no. 4. December 1979 a, pp 520-526. The fact of fiction in organizational ethnography, In **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no. 4, Deceber 1979b, pp. 539-550.

MANNING, Peter K., **Metaphors of the field: varieties of organizational discourse**, In **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no. 4, December 1979, pp. 660-671.

MOÇO, Anderson. **Como se resolve a indisciplina**. Nova Escola, GENTE QUE EDUCA. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-resolve-indisciplina-autoridade-moral-convencao-cooperacao-autonomia-503230.shtml>> Acesso feito no dia 06 de maio de 2015.

MORIN, Edgar: **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília, UNESCO, 2001.

PESCAROLO. Joyce K. **A importância das regras coletivas na construção de uma escola mais justa**. Página eletrônica de Setembro de 2014. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/a-importancia-das-regras-coletivas-na-construcao-de-uma-escola-mais-justa/>> Acesso feito no dia 30 de agosto de 2015.

PÓVOA, M. L. S.; SUDBRACK, M.F.O. **Resgatando a autoridade na família e na escola**. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas, 2004. Disponível em: http://50anosbsb.unb.br/SENAD/aula_12.pdf

RAVI, Marilene Gonzaga Gomes; OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de e SANTOS, Geraldine Alves dos. **A escola contemporânea diante do fracasso escolar**. Rev. psicopedag. [online]. 2009, vol.26, n.81, pp. 425-434. ISSN 0103-8486.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana**. In: AQUINO, Julio Groppa (Org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

SALEH. Naíma. **Incentivar a autonomia é fundamental para o desempenho cognitivo da criança**. Revista Crescer. Postada em 20/02/2015. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Bebes/Desenvolvimento/noticia/2015/02/incentivar-autonomia-e-fundamental-para-o-desempenho-cognitivo-da-crianca.html>> acesso feito no dia 22/09/2015.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo. **Alternativas para enfrentarmos a indisciplina na escola**. Partes (São Paulo). V.00 página eletrônica de Junho de 2009. Disponível em <www.partes.com.br/educacao/alternativa.asp>. Acesso em 06/05/2015.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 85ª ed. São Paulo: Integrare, 2006.
_____. Educar para formar vencedores. São Paulo: Integrare, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

ZAGURY, Tânia. In: **NOVA ESCOLA**. São Paulo: jan _ fev . 2002. n. 149. p. 18.

ZAGURY, Tania. **O professor refém: para pais e professor entenderem porque fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ZAGURY, Tânia. **Limites sem Trauma: construindo cidadãos**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

APÊNDICES

APENDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

<i>INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS</i>

INDISCIPLINA X DISCIPLINA

- 1 - O que você compreende por indisciplina e por disciplina?
- 2- Quais os casos mais comuns de indisciplina na sua sala?
- 3- Você como professora-educadora trabalha a construção de regras coletivas com os estudantes

CAUSAS DA INDISCIPLINA

- 4 – As medidas utilizadas em sua escola como medidas para combater indisciplina são eficazes? Se não, o que sugeriria para que fosse diferente e mais eficaz?
- 5 – Que tipo de ambiente escolar mais te agradaria?

ESTRATÉGIAS DE COMBATE À INDISCIPLINA

- 6 – O que acha que é principal causa de indisciplina na sua escola?
- 7 – Como professor, que estratégias você sugere à Direção da escola para combater a indisciplina no contexto escolar?

2 - Dados socioeconômicos

2.1 - Idade: _____ anos

2.2 - Sexo

- () Feminino
() Masculino

2.3 - Estado civil:

- () Solteiro
() Casado
() Divorciado
() Viúvo
() Outros _____

2.4 - Nível Socioeconômico:

- () Classe desfavorecida
() Classe baixa
() Classe média
() Classe média alta
() Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- () De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
() De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
() De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
() De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
() De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
() Acima de R\$ 10.901,00
() Acima de R\$ 20.000,00

APENDECE B - QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES

<i>INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS</i>

INDISCIPLINA X DISCIPLINA

1. Para você quais as atitudes de indisciplina do estudante?
2. Para você quais as atitudes de um estudante disciplinado?

CAUSAS DA INDISCIPLINA

3. O que causa indisciplina em sua escola?
4. O que você pensa que é disciplina em sua escola?

ESTRATÉGIAS DE COMBATE À INDISCIPLINA

5. Como estudante, que estratégias você sugere à Direção da escola para combater a indisciplina no contexto escolar?
6. Que estratégias são utilizadas em sua escola para combater a indisciplina? E quais ações mais adotadas pela escola, que você conhece para disciplinar aluno?
7. Na escola são discutidas as questões das regras coletivas, a serem seguidas pelos estudantes?

2 - Dados socioeconômicos

2.1 - Idade: _____ anos

2.2 - Sexo

() Feminino

() Masculino

2.3 - Estado civil:

() Solteiro

() Casado

() Divorciado

() Viúvo

() Outros _____

2.4 - Nível Socioeconômico:

() Classe desfavorecida

() Classe baixa

() Classe média

() Classe média alta

() Classe alta

2.5 - Renda familiar:

() De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00

() De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00

() De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00

() De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00

() De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00

() Acima de R\$ 10.901,00

() Acima de R\$ 20.000,00

ANEXOS

ANEXO 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa Indisciplina no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, onde o objetivo é analisar o problema da indisciplina numa escola particular da cidade de Goiânia-Go no Ensino Fundamental da Educação Básica nos anos iniciais.

O Projeto tem a orientação da Prof^a. Sônia Pacheco_PAD/Faculdade de Educação da UnB-UAB e tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Nilian Franciele de Oliveira Santana Araújo

Goiânia 23 de Setembro de 2015.

ANEXO 2

Carta de Apresentação

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre Indisciplina no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Nilian Franciele de Oliveira Santana Araújo

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Nos últimos anos, tornou-se comum a noção de que cada vez menos jovens querem ser professores. Faltava dimensionar com mais clareza a extensão do problema. Um estudo encomendado pela Fundação Victor Civita (FVC) à Fundação Carlos Chagas (FCC) traz dados concretos e preocupantes: apenas 2% dos estudantes do Ensino Médio têm como primeira opção no vestibular, graduações diretamente relacionadas à atuação em sala de aula - Pedagogia ou alguma licenciatura.

Esse era o meu caso, não passava nem perto de querer fazer uma graduação em pedagogia e quando comecei esse curso minha visão era de trabalhar fora do ambiente escolar, gostaria de utilizar a pedagogia para o ambiente empresarial. Eu sempre trabalhei com vendas e assim queria associar aos recursos humanos, e me especializar na área de seleção e aperfeiçoamento.

Com o passar do tempo, assim que chegou o momento dos estágios, mudei minha opinião e percebi que a pedagogia seria mais bem aproveitada na escola. Consegui me adaptar e entender a dinâmica de ensino e aprendizagem na educação infantil, principalmente.

Hoje, trabalho como monitora da Educação Integral no Colégio Agostiniano. É um colégio grande aqui em Goiânia, remunera bem e que oferece uma liberdade para se trabalhar e se desenvolver.

Diante dessa realidade, pretendo me especializar na educação infantil, fazer pós-graduação e assim que tiver formada poderei participar dos processos seletivos da escola para assumir uma regência.

Mas algo que me incomoda em executar um bom trabalho é a mudança caótica do comportamento infantil. Crianças indisciplinadas, sem limites, crianças sabem o que querem e fazem as maiores atrocidades para conseguir o que deseja, funcionam como uma forma de alienação com os pais, que cada dia tem menos tempo de lidar com essas crianças, e muitas vezes por um sentimento culpa cedem as vontades dos filhos.

Trata-se, então, de ensinar os alunos a serem responsáveis pelo respeito e pelas regras em comum. Para Tiba (1996) “criar uma criança é fácil; basta satisfazer-lhe as vontades. Educar é mais trabalhoso. Trata-se de prepará-la para viver saudavelmente em sociedade”.

Com base nessa minha preocupação que desafia e me atenta a criar meios de melhorias para o processo, que me fez trabalhar em minha monografia o tema Indisciplina.

Quando o educador encontra a causa da indisciplina, que varia de educando para educando, é preciso ajudá-lo e não puni-lo, pois a punição, na maioria dos casos, gera indisciplinas maiores que as anteriores. Educar exige segurança, clareza de objetivos, coerência, dedicação, tempo e persistência. Não é tarefa fácil para o educador disciplinar uma criança. Portanto, se ele quer ter uma aula prazerosa, é preciso criar laços de carinho e respeito com o aluno.

Assim, segue meu caminho e de imediato meu foco está sendo esse, compreender e colocar em prática meus estudos e continuar no Colégio Agostiniano. Participar de processos seletivos, de outras escolas do mesmo porte ou maiores aqui em Goiânia, porque como já trabalho lá, serei muito bem recomendada para entrar em outras instituições.

Mas nada me impede de fazer concursos na minha área, pois sempre estou atenta a esses processos, tanto municipal ou estadual.

Quero uma rotina profissional que se encaixe com a minha pessoal, pois tenho duas crianças pequenas, que precisam muito da minha atenção.

Agora vejo que escolhi a profissão correta, e estou feliz por chegar ao final do curso e não me arrepende de tê-lo feito. Porque antes mesmo de terminar, já recebi várias propostas para assumir regência em escolas menores. É um mercado que não falta oportunidades.

Mas sou bem realista e sei que para permanecer nesse mercado como em qualquer outra área preciso me especializar e sempre me atualizar, e assim que tiver oportunidade, estarei disponível a conhecer e descobrir novos caminhos.